

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."  
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres  
*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*  
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero  
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:  
Material culture, loom weights and gender studies*  
Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti  
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:  
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*  
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO  
*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*  
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos  
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:  
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*  
Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

**FRANCO MONTANARI** (2022), *History of Ancient Greek Literature. Volume 1: The Archaic and Classical Ages; volume 2: The Hellenistic Age and the Roman Imperial Period*, colab. Fausto Montana; trad. do italiano Rachel Barritt Costa e Orla Mulholland. Berlin / Boston, De Gruyter GmbH, 1174 pp. ISBN 978-3-11-041992-4 (290.00€).

Esta monumental obra de F. Montanari, originalmente publicada em italiano e agora traduzida pela De Gruyter, chega em boa hora, surgindo a qualquer classicista como uma alternativa viável à já antiga História da Literatura Grega de Lesky (traduzida e publicada em português pela F. C. Gulbenkian, em 1995). Dividida em dois volumes, um primeiro dedicado aos períodos arcaico e clássico e um segundo centrado nos períodos helenístico e imperial romano, o livro de Montanari (escrito com a colaboração de F. Montana), propõe uma perspectiva cronológica da produção literária grega da Antiguidade, a qual, não raramente, anda associada a géneros literários específicos. Mas esta História da Literatura Grega não se limita a uma coleção de ensaios sobre géneros literários e respectivos autores. Montanari tem consciência da necessidade de enquadramento e contextualização históricas, de modo a otimizar a sua obra numa perspectiva de História Cultural. Assim, começa por oferecer aos seus leitores uma introdução, na qual discute sobretudo questões de periodização (pp. 1-29), passando depois a um segundo capítulo propedêutico, em que se dedica a «definir» o Arcaísmo e o Período Arcaico (pp. 33-46), incluindo uma cronologia de factos políticos, útil para a contextualização histórica dos tópicos literários a serem abordados. Só então Montanari passa a expor e a analisar o primeiro dos grandes géneros gregos: a epopeia (pp. 47-164).

Neste primeiro capítulo dedicado a conteúdos literários, o segundo do livro, encontramos o tratamento de tópicos incontornáveis no âmbito da epopeia arcaica, como são o de Homero e a Questão Homérica, as relações dos Poemas Homéricos com a História e com a Arqueologia, e a análise dos conteúdos da *Ilíada* e da *Odisseia*. Mas o A. foca também a sua atenção nas problemáticas relativas à literatura pré-homérica, bem como à pós-homérica, incluindo as questões em torno do *corpus* conhecido como *Hinos Homéricos* e outros poemas afins, como a *Batracomiomaquia*. Hesíodo e a questão hesiódica são também incluídos neste primeiro bloco de análise.

O terceiro capítulo deste volume é dedicado à poesia lírica (pp. 164-281). Nele, tratam-se questões de forma, como métrica, tipologia poética e métodos de apresentação poética, mas também, naturalmente, problemáticas associadas a poetas gregos, como Arquíloco de Paros, Hipónax de Éfeso, Calino de Éfeso, Tirteu de Esparta, Sólon de Atenas, Teógnis de Mégara, Focílides de Mileto, Xenófanes de Colófon, Aríon de Metimna, Álcman de Sárdis, Safo de Éreso, Alceu de Mitilene, Estesícoro, Íbico de Régio, Anacreonte de Teo, Simónides de Ceo, Píndaro de Cinoscéfalo, Baquílides de Ceo, Corina de Tánagra, Telesila de Argos e Praxila de Sícion. Trata-se, portanto, de uma viagem pelos grandes líricos, como se percebe, sendo que entre eles se incluem as poetisas, e não apenas a quase mítica Safo.

O quarto capítulo do volume foca-se na produção literária filosófica (pp. 282-300). O A. não dispensa alguns parágrafos sobre a discussão da emergência do pensamento filosófico, oferecendo aos seus leitores um estado da questão actualizado e sintético, incluindo a clássica abordagem *mythos / logos*. Segue-se uma apresentação sucinta do que sabemos acerca dos pensadores naturalistas ou filósofos pré-socráticos, de que se destacam Tales e Anaximandro de Mileto.



As pp. 301-313 são dedicadas à historiografia grega do período em análise, focando-se Montanari, portanto, nas logografias e genealogias e em autores como o cada vez mais conhecido Hecateu de Mileto.

O último capítulo deste Período Arcaico é dedicado à fábula (pp. 314-317), de que se destaca, naturalmente, a obra de Esopo.

A segunda parte do volume é dedicada ao Período Clássico propriamente dito e dele emerge, depois de uma introdução teórica em que predominam as grandes questões históricas e historiográficas – incluindo-se a útil tábua cronológica – (pp. 321-336), os grandes gêneros e autores da época. Em primeiro lugar, os filósofos da transição do naturalismo oriental para a filosofia do Ser e para o Pluralismo, como Anaxágoras de Clazómenas e Demócrito de Abdera (pp. 337-346).

O terceiro capítulo desta parte foca-se no drama, nas suas origens e nas produções de Ésquilo (pp. 347-403). Nesta fase, percebe-se bem a preocupação do A. em organizar a obra por parâmetros cronológicos – o que pode traduzir alguma segurança na definição de um fio condutor –, o que, por outro lado, pode ser uma escolha arriscada. Com efeito, depois deste capítulo dedicado à emergência do drama na Grécia e a Ésquilo, Montanari opta por incluir um capítulo sobre a filosofia na *polis* (pp. 404-429). Esta opção tem a vantagem de recordar o leitor de que os gêneros são interactuantes e que a filosofia influenciou o drama, e vice-versa. Mas também causa uma quebra na leitura, se esta estiver a fazer-se desejavelmente sem interrupções. Com efeito, só depois vem um capítulo sobre o drama ático, centrado em Sófocles e em Eurípidés, sobretudo, mas não exclusivamente (pp. 430-515). Já particularmente positiva nos parece a opção de, neste capítulo também, o A. incluir autores e referências a tragediógrafos cujas obras praticamente desapareceram, como Íon de Quio ou Agatão. Sendo dedicado ao drama, este capítulo leva também em consideração o mimo, o drama satírico e a comédia, desenvolvendo-se aqui o importante contributo de Aristófanes. Igualmente pertinente é o sexto capítulo desta parte (pp. 516-521), dedicado ao drama grego do século IV a.C., tão mal conhecido e tantas vezes esquecido pelas obras dedicadas à tragédia e à comédia gregas (com excepção, talvez, da chamada Comédia Média).

O capítulo número sete do livro insiste no método por que Montanari optou, trazendo de novo à leitura a poesia épica e lírica, mas desta vez a produzida durante o Período Clássico (pp. 522-535). O capítulo oitavo é dedicado aos autores médicos, como Hipócrates (pp. 536-543), para, no capítulo nono, se regressar à historiografia (pp. 544-590), desta vez centrada na obra de Heródoto. A temática da historiografia é também interrompida, desta vez por um capítulo dedicado à retórica e à oratória (pp. 591-609), e regressa no capítulo XI (pp. 610-643), focando a importância de Tucídides, mas não só, pois nesta secção lemos também sobre Xenofonte, Ctésias ou Eneias-o-Tático. Findo este capítulo, regressa um outro sobre oratória (pp. 644-677), e no qual lemos sobre os grandes oradores do final do classicismo, como Isócrates e Demóstenes. Com efeito, temos dúvidas sobre a eficácia da metodologia do A. na organização do volume, sem, contudo, negarmos a sua possibilidade.

O último capítulo deste primeiro volume é de novo dedicado à filosofia, à do século IV a.C. (pp. 678-733), em que pontificam as figuras de Platão e Aristóteles.

O segundo volume desta História da Literatura Grega é, como assinalámos, dedicado aos Períodos Helenístico e Imperial. Basicamente, o método utilizado pelo A. é o mesmo (aliás, a divisão da obra em dois volumes assenta, evidentemente, em razões de ordem prática: evitar a

constituição de um único volume com mais de mil páginas; note-se como a paginação da obra é contínua). Assim, depois de um pequeno capítulo dedicado à definição de Período Helenístico (pp. 737-749), com que se abre a terceira parte da obra, surge um outro, o segundo desta parte, dedicado ao teatro. As reflexões sobre a tragédia estão ali presentes, mas o grande tópico é, evidentemente, a Comédia Nova (pp. 750-766).

O terceiro capítulo desta parte traz uma novidade em termos de genologia: a filologia, não ainda como ciência, como género literário. Este é sem dúvida um contributo do helenismo para a cultura grega antiga e Montanari destaca fórmulas como a gramática, a biografia, a lexicografia e os primeiros passos por elas dados neste período (pp. 767-786). O Período Helenístico foi, aliás, rico em contributos e novidades culturais. Essa é mesmo uma das suas características enquanto período histórico. Se, por um lado se verifica um regresso às origens – ou uma tentativa disso – com a recuperação de géneros como a epopeia (e.g. Apolónio de Rodes e Lícfron), por outro, emergem géneros como o bucolismo, uma novidade própria de um mundo cosmopolítico como é o de Alexandria nos séculos III-II a.C. Nesta rubrica, cabem as obras de Teócrito e Bión, sendo estes temas abordados no capítulo IV desta terceira parte, dedicado à Poesia da Idade Helenística (pp. 787-851).

O capítulo V traz de novo à colação a filosofia, desta vez as Escolas helenísticas, como o cepticismo, o epicurismo e, como é evidente, o estoicismo (pp. 852-867). Estas, por sua vez, não deixam de ter relação com a emergência das ciências, no mesmo período, e que se tratadas no capítulo VI (pp. 868-880), designadamente, a matemática, a astronomia e a medicina, que tinha dado já os seus primeiros passos no âmbito da literatura no Período Clássico.

A oratória e retórica, agora as helenísticas, ressurgem no capítulo VII (pp. 881-886), em que se dá particular destaque ao aticismo e ao renascimento do estilo ático, para, no capítulo VIII, se voltar à historiografia (pp. 887-922), agora centrada na obra dos historiadores de Alexandre e de Políbio. Destaque ainda para o subcapítulo dedicado a Nicolau de Damasco, autor de uma obra cuja perda só pode ser classificada por historiadores e filólogos como irreparável.

Esta parte finaliza com um capítulo dedicado à literatura judeo-helenística, tópico essencial numa obra desta natureza, dada a quantidade e qualidade dos textos que nos chegaram (pp. 923-930). Neste capítulo dá-se o devido destaque à tradução septuagíntica, e relevam-se autores como Aristobulo, Ezequiel-o-Trágico e obras como o romance *José e Assenat*, quase único no seu género (o da apologia religioso-cultural não grega).

A última parte desta obra concentra sínteses sobre as grandes criações literárias do período imperial romano. Depois de uma breve introdução ao período histórico (pp. 931-942), o A. detém-se na retórica (pp. 943-953), de que se destacam as obras de Longino e de Hermógenes de Tarso, para dedicar os dois capítulos seguintes à historiografia e à geografia. No primeiro caso (pp. 954-976), o percurso que se segue vai da importância de Dionísio de Halicarnasso até autores tardios como Eusébio de Cesareia. No segundo caso (pp. 977-987), são autores como Estrabão e Pausânias que ganham destaque merecido.

O capítulo V é justamente dedicado a Plutarco e ao seu contributo para a História Cultural do mundo antigo (pp. 988-1000). Com efeito, há que não esquecer que, com essa importância, Plutarco tornou-se um dos educadores da Europa, como já foi tantas vezes chamado.

O volume tem ainda oito capítulos mais. O sexto é de novo dedicado à literatura judeo-helenística e cristã (pp. 1001-1021), desta vez salientando os contributos de autores como Fílon de Alexandria e Flávio Josefo, mas também autores neo-testamentários, como Paulo de Tarso. Este aspecto, o de reunir autores deste escopo num livro que também trata dos Poemas Homéricos e de tragédia ática, parece-nos francamente positivo, visto sublinhar a coesão cultural do mundo que nos legou estas obras. O sétimo capítulo revisita os géneros filosófico e científico (pp. 1022-1039), frisando a importância das Escolas filosóficas nesta última fase da cultura grega, nomeadamente a importância do cepticismo, do cinismo, do estoicismo e do epicurismo. O oitavo capítulo foca o grande movimento cultural que ficou conhecido como Segunda Sofística (pp. 1040-1055), abordando a problemática da renovação e do renascimento dos aticismos. Aqui, ganha particular destaque a obra de Luciano, naturalmente, mas também a de Élio Aristides ou a de Herodes Ático. O nono capítulo aborda a problemática do romance, discutindo o género e analisando casos concretos, como as *Efesiacas* de Xenofonte de Éfeso ou o *Dáfnis e Cloe* de Longo de Lesbos (pp. 1056-1080). Este capítulo inclui ainda notas sobre romances perdidos, como o de *Nino*.

Os últimos quatro capítulos dedicam-se à filologia (pp. 1081-1091), oratória e retórica (pp. 1092-1100), à poesia do Período Imperial (pp. 1101-1113) e à literatura cristã escrita em grego (pp. 1114-1150). Isto significa que Montanari abre espaço para abordagens das obras de, e.g., Diógenes Laércio, Libânio de Antioquia, Nono de Panópolis ou Clemente de Roma, sem esquecer martirologios também compostos em grego.

A proposta de F. Montanari é assim quase ciclópica, sendo, porém, de assinalar que a última parte é bem mais sintética do que as primeiras (dedicadas à poesia épica arcaica ou à tragédia ática, por exemplo), o que, aliás, já se verificava na obra de Lesky. Eventualmente, sintoma das áreas a que os AA. se dedicam na sua investigação científica e académica. Ainda assim, parece-nos que a importância da edição é indiscutível, o que se confirma pela decisão tomada pela De Gruyter em traduzi-la e publicá-la em língua inglesa, tornando-a acessível a um público mais vasto do que o dos falantes de italiano. Há pontos que nos parecem menos positivos, ainda que absolutamente compreensíveis, como o método de apresentação assente sobretudo na cronologia, independentemente da genologia. Também, não há praticamente referências a bibliografia crítica, limitando-se a citar edições dos autores e textos referidos ao longo dos volumes. Mas parece-nos que também essa é uma opção legítima para uma edição desta envergadura. Uma tradução portuguesa seria muito bem-vinda.

**Nuno Simões Rodrigues**

CH / CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

CECH-Universidade de Coimbra



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA